



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA

Janeiro | 2018

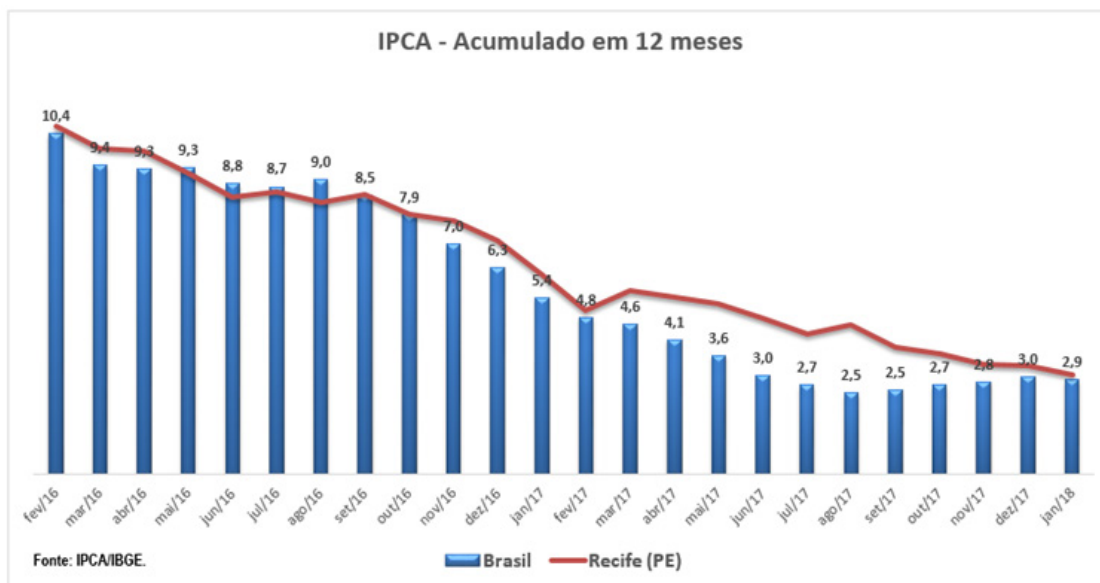
Análise Mensal - IPCA Janeiro | 2018

IPCA desacelera em janeiro de 2018

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou forte desaceleração no mês de janeiro de 2018, variando 0,03%. O valor é bem inferior ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior, quando as taxas foram de 0,43% e 0,32%, respectivamente. O ano inicia com uma das inflações mais baixas para os meses de janeiro, na região, desde a criação do Plano Real em 1994, mostrando que a queda no nível geral de preços, iniciada no segundo semestre de 2016, ainda segue com movimento de recuo. A queda dos preços é importante, pois causa

impactos positivos no Varejo e nos Serviços, pois a massa de rendimento real da população aumenta o poder de compras, perdido em épocas de crise, e é parcialmente devolvido. É importante frisar que o resultado mostra uma inflação da RMR se assemelhando com a nacional, já que nos períodos anteriores ficava com acumulados superiores aos brasileiros, além disso, o resultado praticamente nulo em janeiro, que tem tradicionalmente uma inflação mais elevada, influenciada por reajustes de parte dos serviços, mostra que de fato não existe pressão inflacionária na região.

Gráfico 1



O resultado mensal, assim como no nacional, foi impactado pelos grupos de “habitação” (-1,37%) e “vestuário” (-1,11%), com o primeiro tendo os principais recuos vindo dos itens energia elétrica residencial. Em Pernambuco, esse recuo foi influenciado pela manutenção da bandeira verde, que possui cobrança mais barata que as demais bandeiras. O gás de cozinha mostrou veloz aceleração nos preços, mas, por pressão popular, teve no último mês política de redução na distribuidora. Já o segundo grupo mostrou variação negativa nas roupas, calçados, acessórios, jóias, bijuterias e tecidos. Os reajustes dos valores dos Vestuários são influenciados pelas liquidações do comércio, que tradicionalmente apresentam janeiro como o mês para renovação de coleções e reajustes nos estoques dos produtos que não foram vendidos no fim de ano. A queda dos preços no segundo grupo influencia também as vendas do Carnaval, que, no Estado, é tradicionalmente forte, com queda nos custos das fantasias e das camisas de blocos e camarotes. O folião não vai pagar tão caro para entrar no clima da folia. O setor de “Comunicação” também mostrou queda no nível geral de preços, com redução dos preços dos aparelhos telefônicos,

influenciado também por promoções e liquidações vindas do Varejo.

No outro lado, as maiores pressões vieram de grupos com peso significativo no orçamento da população, como é o caso de “alimentação e bebidas”, que possui o maior peso na composição geral da taxa; o que faz com que pequenas variações tenham grandes impactos no resultado final. Esse grupo, apesar de mostra desaceleração inflacionária, ainda ficou com taxa relativamente alta, saindo de um crescimento de 0,69% em dezembro de 2017 para 0,54% em janeiro de 2018. As altas dos preços foram verificadas em itens que fazem parte da tradicional alimentação dos brasileiros, como a batata inglesa, inhame, tomate, alface e a cebola. A supersafra de alimentos do primeiro trimestre do ano anterior, foi um dos principais motivos para a forte queda nos preços dos alimentos, apesar disso, a expectativa para este ano é de uma produção inferior a de 2017, o que pode fazer com que alguns preços variem para cima, de maneira mais forte, e causem impactos negativos no bolso do consumidor pernambucano.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2018

GRUPO	VARIÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	DEZEMBRO	JANEIRO	DEZEMBRO	JANEIRO
Índice Geral	0,43	0,03	0,43	0,03
1. Alimentação e bebidas	0,69	0,54	0,18	0,14
2. Habitação	-0,11	-1,37	-0,02	-0,20
3. Artigos de Residência	-0,54	0,23	-0,03	0,01
4. Vestuário	0,68	-1,11	0,05	-0,08
5. Transportes	0,98	0,45	0,15	0,07
6. Saúde e cuidados pessoais	0,26	0,21	0,03	0,03
7. Despesas Pessoais	0,38	0,57	0,04	0,06
8. Educação	0,18	0,14	0,01	0,01
9. Comunicação	0,11	-0,04	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O setor de “transportes”, que também mostrou desaceleração em relação mês anterior, teve a segunda maior variação positiva em janeiro, com taxa de 0,45%, ante 0,98% do mês anterior. Esse é um grupo que representa parcela importante no orçamento da população e vem se mostrando um peso para maioria dos consumidores, já que o combustível como a gasolina, etanol e óleo diesel continuam com movimento de alta dos preços, tornando a locomoção, para quem utiliza veículos, bem mais cara. Além disso, tarifas de ônibus, metrô e trens tradicionalmente sofrem reajustes para cima nos meses de janeiro e fevereiro, o que afeta a população mais pobre, que utiliza transportes públicos para locomoção, consome parte da renda disponível que seria utilizada para compras no comércio e serviços, investimentos ou pagamento de dívidas. Outra pressão importante em janeiro veio de “despesas pessoais” (0,57%). Devido às férias, mostrou alta sazonal nos preços dos serviços pessoais, dos hotéis e das excursões.

O acumulado em 12 meses para a RMR mostra que a inflação voltou a cair, atingindo em janeiro de 2018 3,31%. Esse é o quinto recuo consecutivo. Além disso, o índice é bem inferior ao verificado no mesmo período de 2017 e 2016, quando o IPCA atingiu 6,05% e 10,97%, respectivamente. Nesse tipo de comparativo, consegue - se analisar de maneira mais clara

quais os principais grupos que contribuíram para que ao nível de preços chegasse a patamares tão baixos, chegando a ficar abaixo da meta de 4,5% ao ano, como o de “alimentação e bebidas” (-2,57%), “artigos de residência” (-3,13%), “comunicação” (1,34%) e vestuário (2,79%). Já as maiores pressões ficaram com “habitação” e “transportes”, influenciados principalmente pelas políticas de reajustes positivos nos preços da energia elétrica residencial e da gasolina no ano de 2017.

Os cinco produtos com as maiores variações negativas em janeiro de 2018 para a RMR foram o abacaxi (-9,0%), seguro voluntário de veículos (-8,2%), mandioca (-6,0%), artigos de maquiagem (-5,8%) e a energia elétrica residencial (-5,5%). Na outra ponta, os produtos que tiveram o preço apresentando variação positiva foram o tomate (46,4%), batata-inglesa (22,5%), cebola (19,7%), inhame (17,8%) e a banana prata (14,0%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, refere - se às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) - IBGE

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Glauce Dias

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

